

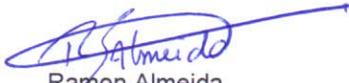
ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2025
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte cinco, às 12:00 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando o Relatório Analítico dos Investimentos competência de janeiro de 2025 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimento do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 25/02/2025. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. Verificou-se que a rentabilidade da carteira de investimentos em janeiro foi satisfatória no valor de R\$ 8.933.113,33, com um retorno de 1,50% no mês de janeiro, portanto acima da meta atuarial necessária no mês de 0,60%. Analisando os indicadores econômicos do país no mês de janeiro de 2025, o IPCA (índice oficial de inflação), apresentou um recuo de 0,36 ponto percentual em relação ao índice de 0,52% registrado em dezembro de 2024, fechando o mês de janeiro com uma alta de 0,16%. O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa básica de juros de 12,25% para 13,25% ao ano na sua primeira reunião do ano, em janeiro, sob a nova presidência de Gabriel Galípolo. Além disso, manteve a sinalização de que fará mais uma elevação de 1 ponto percentual na reunião de março, elevando a Selic ao patamar de 14,25% ao ano. O país segue caminhando para um patamar de juros bastante elevado, estendendo o ciclo de aperto monetário para controle da inflação. Analisando o Boletim Focus divulgado em 24 de fevereiro de 2025: Os economistas consultados pelo Banco Central elevaram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 de 5,50% para 5,65%; mantiveram as projeções para a taxa básica de juros básica da economia brasileira (Selic) de 2025 em 15%, enquanto a estimativa para 2026 manteve em 12,50%; revisaram para baixo as projeções de crescimento da economia brasileira medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) de 2,06% para 2,01% em 2025; a projeção para 2026 caiu de 1,72% para 1,70%. Em relação ao dólar, as projeções para 2025 caiu para R\$ 5,99; a projeção para 2026 segue em R\$ 6,00. Em relação ao cenário global, os olhos dos investidores estão voltados para os desdobramentos internacionais, especialmente para os Estados Unidos. A divulgação dos dados de atividade industrial e de serviços (PMI) do mês de fevereiro será um indicativo vital para os



mercados globais. O PMI é considerado um termômetro importante da saúde econômica americana e pode fornecer sinais cruciais para o banco central americano, o Federal Reserve (Fed) calibrar sua política monetária. O cenário externo também é marcado por um possível acordo nas relações comerciais entre EUA e China, com as duas potências econômicas realizando discussões consideradas “profundas” sobre temas cruciais nas relações bilaterais. Essa reaproximação, se consolidada, pode trazer alívio para as pressões inflacionárias nos Estados Unidos, uma vez que tarifas impostas anteriormente contribuem para o aumento de custos de importação de diversos produtos e vem trazendo grandes incertezas para a economia mundial. O Federal Reserve (FED), o banco central americano, manteve as taxas de juros inalteradas na faixa de 4,25% a 4,50% ao ano, a decisão foi unânime em sua reunião no dia 29 de janeiro. Apesar de pressionado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para que as taxas de juros caíssem, o FED não cedeu a esta pressão. De acordo com análise do desempenho dos investimentos da carteira do RESENPREVI, em janeiro de 2025, os fundos de investimentos atingiram as seguintes rentabilidades: renda fixa (1,31%), variável (2,90%) e investimento no exterior (-2,96%). Concluindo as análises realizadas pelo Comitê de Investimentos do RESENPREVI diante do cenário atual para o ano de 2025 (SELIC e IPCA) e mercado norte-americano, o mais indicado é aumentar posições nos fundos de investimentos pós-fixados em CDI, iniciar procedimentos necessários para aplicar em títulos de emissão do Tesouro Nacional, obedecendo a Resolução CMN nº 4.963/2021. Foram creditados na conta corrente do Banco do Brasil no mês de fevereiro os pagamentos dos juros semestrais (cupom) dos fundos vértices no valor de R\$ 224.232,26 (BB Títulos Públicos Vértice: 2030 e 2030II), (vencimento pares). Foram creditados na conta corrente da Caixa Econômica Federal no mês de novembro os pagamentos dos juros semestrais (cupom) dos fundos vértices no valor de R\$ 286.570,65 (Caixa Brasil Especial Títulos Públicos: 2026 e 2028), (vencimento pares). Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (janeiro/25) (descontado a tx. de adm.), e o COMPREV (dezembro/24) no valor de R\$ 2.662.256,24 fundo BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV para pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Transferir **R\$ 2.500.000,00** do fundo **BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO** para aplicação no fundo **BB ESPELHO JGP INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP** – CNPJ: 53.828.511/0001-62. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.




Ramon Almeida
Presidente


Antonio G. D. Peixoto
Membro


José Geraldo Villela
Membro


Marcelo Pires Monteiro
Membro


Patrique Cesar da Silva
Membro


Marilene da S. V. Souza
Membro